

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS CONSUMIDORES DE UMA FEIRA AGROECOLÓGICA NO CURIMATAÚ PARAIBANO

LAYSA GABRYELLA DE SOUZA LAURENTINO^{1*}; FRANCISCO JEANES SILVA SOARES²;
JOÃO ITALO DE SOUSA²; NARDIELE DE SOUZA SOUTO FREITAS¹;
JOÃO PAULO DE OLIVEIRA SANTOS³

¹Graduando em Agronomia, UFPB, Areia-PB, laysaagabryella@live.com; nardielesouza01@gmail.com;

²Engenheiro Agrônomo, jeanesagronomia@hotmail.com; joaoitaloufpb@gmail.com;

³Mestrando em Engenharia Ambiental, UFRPE, Recife-PE, jpos@agro.adm.br

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

RESUMO: A consciência de consumir alimentos de origem conhecida e produzidos de forma sustentável vem ganhando espaço entre a população brasileira, um dos espaços onde isso é possível são as feiras agroecológicas. Dessa forma, o presente trabalho objetivou analisar o perfil dos consumidores da feira agroecológica de Remígio, no estado da Paraíba. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação in loco de questionários padronizados e estruturados aos frequentadores da feira, onde abordaram-se questões relacionadas ao perfil social, econômico e educativo dos entrevistados, bem como tópicos relacionados ao interesse pelos produtos comercializados nesse tipo de espaço. Observou-se a predominância feminina (68,4%) e escolaridade de nível superior (57,8%) entre os frequentadores da feira. A não utilização de agrotóxico na cadeia produtiva (47,4%), foi o principal motivo apontado para a compra dos produtos da feira agroecológica.

PALAVRAS-CHAVE: alimentos saudáveis, hábitos de consumo, economia solidária.

EVALUATION OF THE PROFILE OF CONSUMERS OF AN AGROECOLOGICAL FAIR IN THE PARAIBANO CURIMATAÚ

ABSTRACT: The awareness of consuming foods of known origin and produced in a sustainable way has been gaining space among the Brazilian population, one of the spaces where this is possible are the agroecological fairs. Thus, the present study aimed to analyze the profile of the consumers of the agroecological fair of Remígio, in the state of Paraíba. The research was carried out through the application in loco of standardized and structured questionnaires to the visitors of the fair, where questions related to the social, economic and educational profile of the interviewees were discussed, as well as topics related to the interest in the products marketed in this type of space. Female predominance (68.4%) and higher-level education (57.8%) were observed among fair attendees. The non-use of pesticides in the production chain (47.4%) was the main reason for buying the products of the agroecological fair.

KEYWORDS: healthy food, consumption habits, solidarity economy.

INTRODUÇÃO

O avanço da agricultura se deu em conjunto com o desenvolvimento das sociedades humanas. Visando atender o aumento crescente da demanda por alimentos, se fez necessário a introdução de novas práticas e ferramentas produtivas, sendo algumas delas, se aplicadas de forma inadequada ou desproporcional, potenciais causadoras de danos ao meio ambiente e a saúde do homem (Martins & Sousa, 2015). Entre esses instrumentos, destacam-se os defensivos agrícolas, cuja principal finalidade é proteger as lavouras de pragas, patógenos e plantas invasoras. Embora seus usos sejam apontados por alguns com a solução para a manutenção da produção em larga escala, nos últimos anos, observou-se um aumento significativo dos casos de intoxicações relacionadas aos desses agentes (Queiroz et al., 2017).

Grande parte dos consumidores já apresenta um grau satisfatório de informação quanto aos riscos de se consumir produtos com uma elevada carga de agrotóxicos, tornando-se assim mais exigentes quanto aos padrões de qualidade e meios de produção dos alimentos que adquirem e consomem. Ademais, essa conscientização associa-se as questões de produção sustentável e uso racional dos recursos naturais (Santos & Silva Júnior, 2015). Surge aí, por parte destes, a busca por alimentos produzidos em moldes sustentáveis, em que se priorize a utilização de insumos naturais.

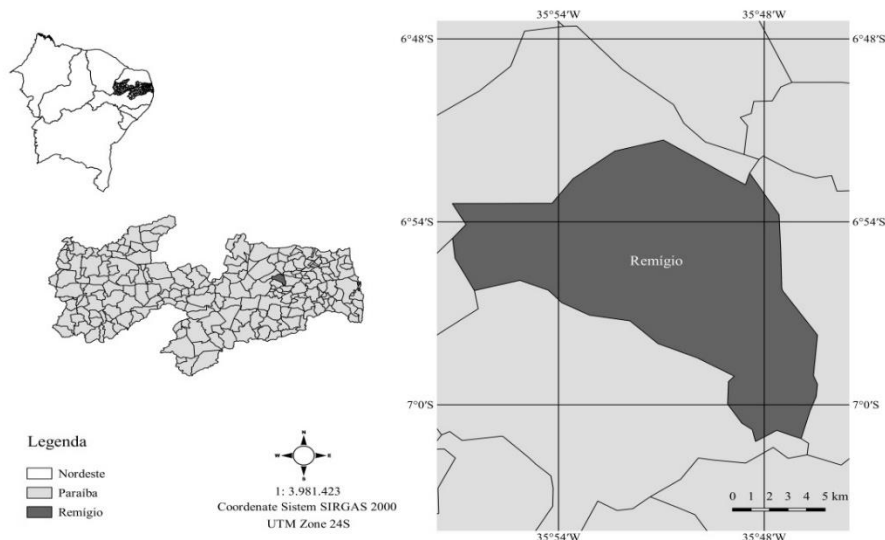
A agroecologia vem preencher essa lacuna aberta entre produção agrícola e conservação ambiental. Esse modo de produção é pautado em uma série de ações que propiciam uma produção sustentável e ambientalmente correta, atrelada ainda a questões de ordem social, como a permanência das famílias no campo e a valorização dos saberes locais (Santos et al., 2014). A produção agroecológica vem cada vez mais ganhando espaço, configurando-se numa alternativa para os pequenos produtores rurais. Para o escoamento da produção, uma das grandes alternativas é a realização de feiras.

As feiras agroecológicas têm se espalhado pelo Brasil, representando uma nova forma de relação entre o produtor e o consumidor final, excluindo a figura do atravessador, garantindo assim uma melhor rentabilidade para o agricultor agroecológico. Essa aproximação alicerça também um importante elo, a valorização do produtor rural e a sua responsabilidade com o produto que está entregando ao consumidor (Santos, 2017). Os consumidores destes produtos têm aumentado junto com o crescimento das feiras agroecológicas, sendo necessário compreender seu perfil e suas relações enquanto atores de uma mudança produtiva em curso. Assim, o presente trabalho objetivou analisar o perfil dos consumidores da Feira Agroecológica de Remígio, no estado da Paraíba, buscando-se identificar os atrativos e desafios desse seguimento.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Remígio (Figura 1) ocupa uma área de 180,8 km² e está localizado na Microrregião do Curimataú Ocidental e na Mesorregião do Agreste Paraibano. Sua população estimada é de 19.579 habitantes (IBGE, 2017). A sede do município tem uma altitude aproximada de 593 metros. A vegetação desta unidade é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes. O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se adiantar até outubro (CPRM, 2005).

Figura 1. Localização do município de Remígio, Paraíba.



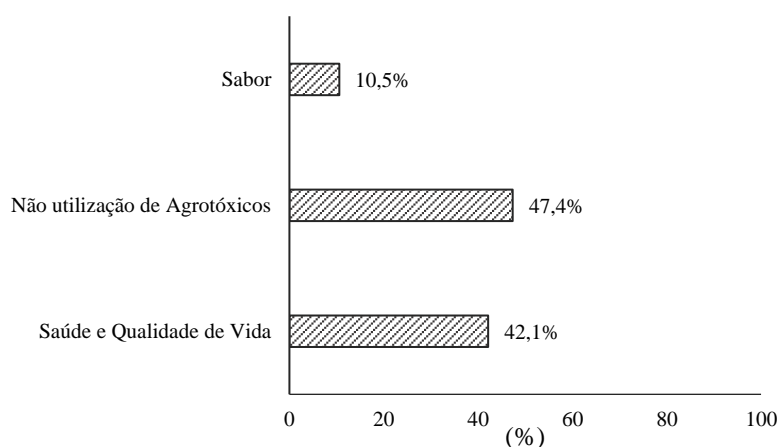
A feira agroecológica de Remígio é uma das mais antigas da Paraíba, iniciando suas atividades em 2006. Apresentou uma expressiva evolução em sua estrutura, que passou da utilização de bancadas de madeiras para bancadas padrão. A feira acontece todas as sextas feiras e é um dos principais meios de comercialização dos produtos agroecológicos da região em que está inserida. Este trabalho foi realizado por meio da aplicação in loco de questionários padronizados e estruturados aos frequentadores da feira, totalizando 19 entrevistas. Abordaram-se questões relacionadas ao perfil social, econômico e

educativo dos entrevistados, bem como tópicos relacionados ao interesse pelos produtos comercializados nesse tipo de espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados levantados, percebeu-se a predominância do sexo feminino entre os entrevistados (68,4%), evidenciando que nessa região as funções de aquisição de alimentos nesse e em outros espaços ainda é muito atrelada as mulheres. No tocante a idade, não foram registrados indivíduos jovens (<20 anos de idade), estando a parcela mais frequente dos entrevistados com idades entre 36 e 50 anos (36,8%). Outro ponto importante é a renda desses consumidores, aonde 57,8% recebiam de 1 a 2 salários mínimos, indicando assim que o poder aquisitivo não é o principal limitante desse tipo de comprador. Constatou-se que 47,4% dos entrevistados (Figura 2) apontaram a não utilização de agrotóxicos como o principal fator que os estimulavam a comprar suas frutas, hortaliças, raízes e outros produtos agrícolas na feira.

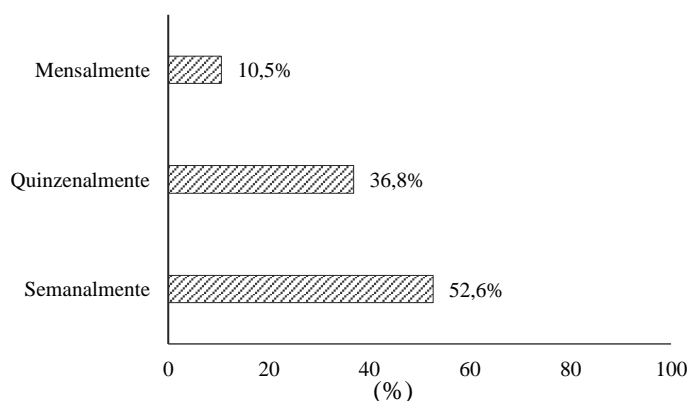
Figura 2. Motivos apontados como responsáveis pela preferência à compra dos produtos da feira agroecológica.



Questões relacionadas a saúde e qualidade de vida (42,1%), também foram bastante apontadas como causas para a preferência por esse tipo de produto. Deve-se atentar ao fato que esses dois condicionantes estão correlacionados, uma vez que, a agricultura baseada na utilização de insumos naturais propicia produtos livres de resíduos químicos, conseqüentemente, mais saudáveis.

Quando questionados sobre a quanto ao tempo frequentam a feira, percebe-se que boa parte já são clientes assíduos, estando apenas 10,5% com menos de um ano como frequentadores do espaço. Nesse mesmo sentido, 52,6% frequentam a feira semanalmente (Figura 3). Esses dados evidenciam a fidelização desses consumidores, fruto em grande parte da qualidade dos produtos adquiridos e do atendimento dos vendedores, último quesito esse que foi avaliado como excelente por 89,4% dos entrevistados.

Figura 3. Frequência de idas a feira agroecológica



Um fator de suma importância é a escolaridade dos frequentadores desse tipo de feira. Observou-se que 57,8% das pessoas abordadas possuíam nível superior, mostrando assim que o maior acesso a informação e ao conhecimento levam a formação de um público mais preocupado com a origem dos alimentos que consomem.

No tocante aos gastos durante a feira, 52,6% afirmaram gastar de R\$ 10,00 a R\$30,00 em cada ida. Entre os principais produtos comprados, as hortaliças se sobressaíram com 63,16% da preferência dos consumidores, seguida pelas frutas com 31,58%. A preferência por esses produtos, principalmente pelas hortaliças, se dá em grande parte pelo histórico do uso demasiado de produtos químicos no cultivo dessas plantas no modo tradicional de produção, logo, embora sejam produtos saudáveis do ponto de vista nutricional, o seu consumo a partir de cultivos convencionais, pode acarretar problemas futuros de saúde, assim, a aquisição de hortaliças em feiras agroecológicas ou orgânicas, elimina esse tipo de preocupação.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos pela pesquisa foi possível caracterizar e instigar uma discussão sobre o perfil socioeconômico dos frequentadores da feira agroecológica de Remígio, Paraíba. Observou-se uma preocupação quanto ao modo de produção dos produtos comercializados, situação que privilegia a aquisição desses alimentos em feiras com base agroecológica.

REFERÊNCIAS

- CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Remígio, estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 19 p.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. @Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/remigio/panorama>. Acesso em 21 de maio de 2018.
- Martins, A. P. C.; Sousa, E. P. Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre – CE: o caso do Sítio São Vicente. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 19, n. 3, p. 161-180, 2015.
- Queiroz, I. F. R.; Viana, L. S.; Sales Filho, R. F.; Ribeiro, M. A.; Albuquerque, I. M. N; Ximenes Neto F. R. G. Contextualizando a realidade do uso de agrotóxicos na agricultura familiar. Extensão em Ação, v.1, n.13, p.54-68, 2017.
- Santos, C. F.; Siqueira, E. S.; Araújo, I. T.; Maia, Z. M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. Ambiente & Sociedade, v. XVII, n. 2, p. 33-52, 2014.
- Santos, J. S.; Silva Júnior, L. H. Determinantes socioeconômicos do consumo e disposição a pagar por alimentos orgânicos no agreste de Pernambuco. Reflexões Econômicas, v. 1, n. 1, p. 49-84, 2015.
- Santos, M. B. Feiras agroecológicas: necessários diálogos entre campo e cidade sob a perspectiva sociocultural. Cadernos de Agroecologia, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2017.